



LABORATÓRIO NACIONAL
DE ENGENHARIA CIVIL

ANÁLISE DOS RESULTADOS GERAIS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO SOBRE PARQUES & FERRAMENTAS DIGITAIS

**Estudo efetuado no Jardim da Estrela e no Parque
da Quinta das Conchas, em Lisboa**



LABORATÓRIO NACIONAL
DE ENGENHARIA CIVIL

ANÁLISE DOS RESULTADOS GERAIS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO SOBRE PARQUES & FERRAMENTAS DIGITAIS

**Estudo efetuado no Jardim da Estrela e no Parque
da Quinta das Conchas, em Lisboa**

Trabalho realizado no âmbito do Projeto COST Action TU 1306
– CyberParks – Fostering knowledge about the relationship
between information and communication technologies and
public spaces supported by strategies to improve their use
and attractiveness

Lisboa • fevereiro de 2016

I&D MATERIAIS

RELATÓRIO 34/2016 – DM/NBPC

Título

ANÁLISE DOS RESULTADOS GERAIS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO SOBRE PARQUES & FERRAMENTAS DIGITAIS

Estudo efetuado no Jardim da Estrela e no Parque da Quinta das Conchas, em Lisboa

Autoria

DEPARTAMENTO DE MATERIAIS

Marluci Menezes

Investigadora Auxiliar, Núcleo de Betões, Pedra e Cerâmicos

UNIVERSIDADE LUSÓFONA DE HUMANIDADES E TECNOLOGIA (ULHT)

Carlos Smaniotto Costa

Arquiteto Paisagista, Investigador do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED)

Diogo Mateus

Urbanista, Investigador do Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento (CeIED)

Copyright © LABORATÓRIO NACIONAL DE ENGENHARIA CIVIL, I. P.

AV DO BRASIL 101 • 1700-066 LISBOA

e-mail: lnec@lnec.pt

www.lnec.pt

Relatório 34/2016

Proc. 0202/111/019080

ANÁLISE DOS RESULTADOS GERAIS DO INQUÉRITO POR QUESTIONÁRIO SOBRE PARQUES & FERRAMENTAS DIGITAIS

Estudo efetuado no Jardim da Estrela e no Parque da Quinta das Conchas, em Lisboa

Resumo

O presente Relatório apresenta os resultados do inquérito por questionário sobre “Parques & Ferramentas Digitais”, realizado junto da equipa do CyberParks (COST - TU1306) que esteve presente no Seminário de Projeto, realizado no período de 25 a 27 de junho de 2014, em Lisboa. No decurso deste Seminário, realizou-se um pequeno estudo que implicou a visita a dois parques urbanos da cidade de Lisboa – Jardim da Estrela e Parque da Quinta das Conchas. No decorrer da visita, aplicou-se o questionário que, em síntese, visou recolher impressões gerais sobre os espaços visitados e sobre a perceção da adequação (vantagens e desvantagens) das ferramentas digitais aplicadas – GPS e aplicação WAY CyberParks (recurso composto por uma aplicação para dispositivos móveis [app] e Web).

Palavras-chave: CyberParks / Tecnologia de Informação e Comunicação / Espaço Público Urbano / Espaço Verde / Utilizadores

ANALYSIS OF RESULTS OF THE SURVEY BY QUESTIONNAIRE ON PARKS & DIGITAL TOOLS

A study in the green spaces Jardim da Estrela and Parque da Quinta das Conchas, in Lisbon

Abstract

This report presents the results of the survey by questionnaire on “Parks & Digital Tools”, applied by the team of CyberParks (COST TU - 1306) during the project workshop from 25th to 27th July 2014, in Lisbon. In this workshop, a small-scale study was undertaken in two Lisbon urban parks – Jardim da Estrela and Parque da Quinta das Conchas. During the site visits a questionnaire was applied seeking to collect general feedback about the parks and the usability of the employed devices (advantages and disadvantages) – GPS and application WAY CyberParks (mobile app and web services).

Keywords: CyberParks / Information and Communication Technology / Urban / Public Space / Urban Green Space / Users

Índice

1	Introdução	1
2	Metodologia	3
	2.1 Enquadramento	3
	2.2 Procedimentos adotados no processo de inquirição	6
	2.3 Descrição do questionário	6
3	Análise de resultados	8
	3.1 Caracterização da população inquirida	8
	3.2 Análise específica	9
	3.2.1 Sobre as experiências nos contextos de estudo	9
	3.2.2 Sobre a rota seguida nos espaços em estudo	17
	3.2.3 Sobre as ferramentas digitais utilizadas	18
4	Conclusões	19
	Referências Bibliográficas	21

Índice de figuras

Figura 2.1 – Questionário sobre “ <i>Parques & Ferramentas Digitais</i> ”	3
Figura 2.2 – Programa de visita técnica ao Jardim da Estrela e ao Parque da Quinta das Conchas	4
Figura 2.3 – Informações sobre os parques visitados em Lisboa	5

Índice de quadros

Quadro 3.1 – Categorias e subcategorias identificadas para cada um dos casos de estudo	10
Quadro 3.2 – Identificação de aspetos que podem incrementar o parque	16
Quadro 3.3 – Sugestões dadas para melhorar o uso das ferramentas digitais	18

1 | Introdução

No âmbito dos objetivos delineados para o Projeto CyberParks (COST TU1306), que decorre entre 2014 e 2018, onde se prevê a realização de estudos de caso sobre o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) em espaços públicos urbanos de distintas cidades europeias, foi realizado um pequeno estudo de aproximação à problemática, tendo como contexto dois parques urbanos da cidade de Lisboa.

O Projeto CyberParks - Fostering knowledge about the relationship between Information and Communication Technologies and Public Spaces supported by strategies to improve their use and attractiveness, financiado pela União Europeia através do Programa COST (TU 1306), coordenado pelo Centro de Estudos Interdisciplinares em Educação e Desenvolvimento da Universidade Lusófona (CeIED), sendo o LNEC um dos parceiros. O Projeto visa aprofundar e difundir o conhecimento relativo à relação entre as tecnologias da informação e comunicação (TIC) e os espaços públicos, apoiado por estratégias para melhorar a sua utilização e atratividade (Smaniotto Costa, Menezes, Mateus, Bahillo Martínez, 2015). Assim, a investigação e a partilha de experiências centram-se na forma como as TIC e os novos dispositivos digitais podem contribuir para:

- Atrair mais utilizadores para interagir em espaço público;
- Criar espaços públicos mais inclusivos, visando a melhoria da condição física e mental dos utilizadores e o bem-estar das pessoas, e
- Desenvolver novas metodologias de investigação que possam apoiar a produção e o uso dos espaços públicos.

Ao criar esta plataforma o CyberParks fomenta a cooperação no sentido de associar e incrementar o conhecimento disponível em diferentes áreas e de explorar o entrelaçamento de diferentes perspetivas. Desta forma garante-se que as possíveis e necessárias interligações entre dispositivos TIC, espaços públicos urbanos, estilos de vida e as necessidades das pessoas sejam levados em consideração, como também detetar práticas que sejam inovadoras. O CyberParks atua através de uma rede transdisciplinar de investigadores, permitindo um olhar a longo prazo e a um panorama mais amplo sobre as implicações, oportunidades e desafios que a fusão e imersão dos mundos real e virtual representam. O Projeto é composto por cinco grupos transdisciplinares de trabalho: (1) metodologias digitais, (2) etnografia urbana, (3) reflexão conceitual, (4) criação de um CyberPark, e (5) trabalho em rede e difusão dos conhecimentos.

Este Projeto transdisciplinar conta com a participação de 29 países, envolvendo cerca de 80 investigadores de diferentes áreas científicas (por exemplo: urbanismo, paisagismo, sociologia, antropologia, comunicação, novas tecnologias). O Projeto sobretudo visa contribuir para melhorar a forma como se promove a utilização do espaço público aberto (exemplo: ruas, praças, jardins, parques), através do recurso às TIC – quer no sentido do utilizador, quer como ferramenta de trabalho para os técnicos e decisores.

O programa científico do CyberParks está focado numa abordagem pragmática para criar e difundir uma nova compreensão das interações, oportunidades e possibilidades que as TICs oferecem para a produção de espaços públicos abertos. A combinação de estudos de caso (em Lisboa, Amsterdão, Barcelona, Dublin, Ljubljana e Sofia) com o desenvolvimento e aplicação de diferentes métodos e abordagens permitirá uma visão mais ampla sobre este tema emergente.

Mais informações sobre o Projeto, participantes e resultados podem ser obtidos em http://www.cost.eu/domains_actions/tud/Actions/TU1306 e www.cyberparks-project.eu.

O presente documento apresenta os resultados do inquérito por questionário sobre “Parques & Ferramentas Digitais”, conforme aplicado junto da equipa do Projeto CyberParks que esteve presente no Seminário do Projeto (excetuando-se apenas os membros da equipa portuguesa que coordenaram as visitas e realização do inquérito por questionário), realizado no período de 25 a 27 de junho de 2014, em Lisboa. No decurso deste Seminário, realizou-se, no dia 26 de junho, um pequeno estudo que implicou a visita a dois parques urbanos da cidade de Lisboa – Jardim da Estrela e Parque da Quinta das Conchas (Smaniotto Costa, 2012). No decorrer da visita, aplicou-se o questionário que, em síntese, visou recolher impressões gerais sobre os parques visitados e sobre a perceção sobre as vantagens e desvantagens das ferramentas digitais aplicadas – app WAY-CyberParks (sistema Android e IOS) e aparelho GPS, ambas com o intuito de rastrear os padrões de movimentação de usuários em espaços públicos.

Este inquérito inicial pretendeu ser apenas uma primeira abordagem aos casos de estudo a serem realizados em outras cidades europeias, para além de Lisboa, apresentando-se como um pré-teste para aprimorar as técnicas, metodologias e ferramentas a serem utilizadas com o desenvolvimento da pesquisa, não sendo, como tal, um estudo aprofundado sobre a temática do uso de TIC em espaço público. Neste sentido, para além da análise dos dados recolhidos no âmbito da realização do referido inquérito por questionário, visou-se identificar os limites e os avanços técnico-metodológicos do estudo, tendo em especial consideração os aspetos que deverão ser readaptados numa segunda fase de pesquisa de campo.

Este relatório está organizado em três capítulos, designadamente:

- Capítulo 1 – "Metodologia" - onde se realiza uma breve descrição das dimensões de análise e dos itens que integraram o questionário, bem como das ferramentas digitais utilizadas e os procedimentos seguidos no âmbito do processo de inquirição.
- Capítulo 2 – "Apresentação de Resultados" - em que é reatado os resultados da análise desenvolvida sobre as respostas dos respondentes ao questionário.
- Capítulo 3 – "Conclusões" - onde se apresenta de forma abreviada os principais resultados da análise efetuada aos questionários, com comentários sobre as potencialidades e limitações do estudo realizado.

2 | Metodologia

2.1 Enquadramento

A análise das impressões dos visitantes sobre parques urbanos e o uso de ferramentas digitais para registo e leitura de informação sobre os parques foi desenvolvida a partir de um inquérito por questionário (cf. Figura 2.1) coordenado e distribuído pela equipa portuguesa do CyberParks que, como já referido anteriormente, não respondeu ao questionário para não contaminar os resultados, já que estes elementos foram responsáveis não só pela realização do inquérito como também pela análise dos resultados recolhidos.

A Identification		Group no.	
Age	<input type="text"/>		
Sex	<input type="checkbox"/> male <input type="checkbox"/> female		
Formation	<input type="text"/>		
City/country	<input type="text"/>		
How often you usually go to a public space in your home city?		<input type="text"/>	times a week
B Experiencing the park			
Give up to 3 Keywords that characterise the park.	<input type="text"/>		
Do like this park?	<input type="checkbox"/> yes <input type="checkbox"/> no <input type="checkbox"/> no opinion		
Justify	<input type="text"/>		
Which 3-5 elements called your attention	Positively <input type="text"/>		
	Negatively <input type="text"/>		
Which 3-5 elements can improve the park	<input type="text"/>		
Please mark in the map with an circle the places/spaces you like in the park and those with an X you don't.			
C Your route in the park			
How was the consensus finding in the group?	<input type="text"/>		
Why the group decided for this route	<input type="text"/>		
Others	<input type="text"/>		
D Use of the tool			
How was the use of the tool?	<input type="checkbox"/> easy <input type="checkbox"/> complicated but manageable <input type="checkbox"/> too complicated		
Is it useful for research	<input type="checkbox"/> yes <input type="checkbox"/> no <input type="checkbox"/> partially		
Considering the two questions above, how can we improve the use of this tool?	<input type="text"/>		

Fostering knowledge about the relationship between Information & Communication Technologies and Public Spaces supported by strategies to improve their use and attractiveness



1 / 1

Figura 2.1 – Questionário sobre “Parques & Ferramentas Digitais”

Em anexo ao questionário estava descrito o programa de visitas técnicas (cf. Figura 2.2), bem como informações sobre os parques urbanos a visitar – Jardim da Estrela e Parque da Quinta das Conchas (cf. Figura 2.3).



Case study areas in Lisbon
Site visits in Lisbon

Please pay attention to the bus you take and to the meeting time and points to leave the parks we are visiting.

Route Bus A

- 14:00 Departure from ULHT parking place
Parque da Quinta das Conchas
- 15:00 meeting at the café and departure
Jardim da Estrela
- 16:15 meeting at café in park (at the main entrance in front of the Cathedral de Estrela)
Parque Eduardo VII (meeting with Bus B)
- 17:15 departure to Miradouros
- 18:30 Arrival at Parque das Nações
- 19:30 Dinner (at own expenses)

Route Bus B

- 14:00 Departure from ULHT parking place
Jardim da Estrela
- 15:30 meeting at café in park (at the main entrance in front of the Cathedral de Estrela)
Parque da Quinta das Conchas
- 16:30 meeting at the café and departure
Parque Eduardo VII (meeting with Bus B)
- 17:15 departure to Miradouros
- 18:30 Arrival at Parque das Nações
- 19:30 Dinner (at own expenses)

Fostering knowledge about the relationship between Information & Communication Technologies and Public Spaces supported by strategies to improve their use and attractiveness



1 / 1

Figura 2.2 – Programa de visita técnica ao Jardim da Estrela e ao Parque da Quinta das Conchas

Para apoiar o processo de inquirição recorreu-se ainda a duas ferramentas: app WAY-CyberParks (Android e IOS) e dispositivos GPS. O recurso feito a estas ferramentas tecnológicas foi também no sentido de se realizar um primeiro teste sobre as suas vantagens e desvantagens relativamente ao processo de recolha, mas também enquanto mediadores de informação.



What the tourist guides say about Jardim da Estrela:

LONELY PLANET REVIEW

Seeking green respite? Opposite the Basílica da Estrela, this garden is perfect for a stroll, with paths weaving past pine, monkey puzzle and palm trees, rose and cacti beds and the centrepiece – a giant banyan tree. Kids love the duck ponds and animal-themed playground. There are several open-air cafes where you can recharge.

Read more: <http://www.lonelyplanet.com/portugal/lisbon/sights/parks-gardens/jardim-da-estrela>

GO LISBON REVIEW

ESTRELA GARDENS - Exotic trees in a pleasant park

Across from Estrela Basilica is this delightful neighborhood park, one of the loveliest in the city and a favorite with families. There are exotic plants and trees, a small duck-dotted lake, various sculptures, a children's playground, and an attractive wrought-iron gazebo that serves as an old-fashioned bandstand. The pond-side cafe is a good place for a break. Beyond the park is the English Cemetery, founded in 1717 and originally shared with the Dutch community. Novelist Henry Fielding, author of Tom Jones, died during a visit to Lisbon and is buried here. If you're curious, ring a bell to be let in.

<http://www.golisbon.com/sight-seeing/estrela-gardens.html>

TRIPADVISOR REVIEW

Lisbon: Jardim da Estrela
Coolest park in entire city. Perfect place to chill, read a book or just hang out with friends, specially in really hot summer days. The vegetation and trees are amazing and the atmosphere very relaxed. Park is rather small but very charming and lots of unique features that make it a worthwhile place to visit. Sits just in front of Basílica da Estrela, so make sure you go there for a walk and coffee after visiting the church.

<http://www.tripadvisor.com/Travel-g189158-c180466/Lisbon:Portugal:Jardim.Da.Estrela.html>

Fostering knowledge about the relationship between Information & Communication Technologies and Public Space supported by strategies to improve their use and attractiveness



1 / 1

Figura 2.3 – Informações sobre os parques visitados em Lisboa

A escolha dos dois locais visitados – Jardim da Estrela e Parque da Quinta das Conchas – deu-se com vista a incluir dois tipos de parques/jardins urbanos com características distintas, quer no que respeita à sua localização quer no que respeita à composição do espaço. O Jardim da Estrela, que apresenta uma tipologia mais tradicional, de jardim público, desenhado e inserido num bairro central de Lisboa, possui uma utilização potencial distinta do Parque da Quinta das Conchas, localizado na periferia da cidade, numa área de desenvolvimento urbano recente, com uma composição e desenho mais “aberto” e de maior dimensão. Estes dois espaços, embora se possam enquadrar na tipologia de jardim urbano, pela sua estrutura e desenho, oferecem aos utilizadores abordagens distintas da utilização das sombras, dos espaços de descanso, dos caminhos.

2.2 Procedimentos adotados no processo de inquirição

Os participantes do estudo tiveram algumas informações gerais, prévias à realização da visita técnica aos parques selecionados como contexto de estudo. A equipa coordenadora efetuou a divisão dos participantes em dois grandes grupos que, em período simultâneo, visitaram alternativamente cada uma das áreas de estudo. Portanto, o “Grupo A” foi primeiramente ao Parque da Quinta das Conchas, e em seguida ao Jardim da Estrela, enquanto o “Grupo B” fez o percurso inverso. Cada um destes dois “grandes grupos” (A e B) foi subdividido em 6 subgrupos com 4 a 6 integrantes e que, em visita livre, percorreram os contextos de estudo. Ao fim da visita os dois grandes grupos encontraram-se no Parque Eduardo VII.

O dispositivo GPS foi utilizado no Jardim da Estrela, enquanto no Parque da Quinta das Conchas foi testada a app WAY-CyberParks. Esta situação deveu-se sobretudo ao número reduzido de dispositivos GPS disponíveis (6 aparelhos) face ao número de subgrupos criados e à necessidade logística de realizar as visitas em momentos desencontrados, obrigando à utilização deste sistema apenas num local. No entanto, estas ferramentas, embora distintas, permitiram o registo de dados como: o percurso escolhido por cada um dos grupos; os locais de maior permanência e a velocidade de deslocação em cada momento. Complementarmente a esta recolha de dados, e a cada participante, foi solicitado o preenchimento individual de questionário em papel com questões concretas sobre o espaço visitado. Neste relatório não é efetuada a análise dos dados recolhidos pelos sistemas de localização (app e GPS), limitando-se aos dados recolhidos pelo questionário. No entanto, a análise conjugada foi elaborada e está disponível no relatório Smaniotto *et.al.* (2014).

Ao fim da visita a cada um dos parques, enquanto se esperava a reunião do grupo maior, cada um dos participantes procedeu ao preenchimento individual do questionário, devolvendo-o de seguida à equipa coordenadora. O questionário garantia o anonimato dos respondentes embora permitisse identificar o país de residência, o perfil de idade, a formação e área de científica de atuação de cada um dos respondentes.

2.3 Descrição do questionário

O questionário – instrumento de base ao inquérito descrito neste documento – integrou quinze questões, organizadas em quatro parâmetros específicos, designadamente: “identificação dos respondentes”, “experiência no parque”, “rota no parque” e “uso das ferramentas digitais” (dispositivo GPS ou app WAY-CyberParks, dependendo do contexto de visita).

A dimensão “identificação” integrou cinco itens, designadamente: idade, sexo, formação académica, cidade/país e uma última sobre a frequência semanal com que o respondente costuma utilizar parques urbanos na cidade onde reside.

A dimensão “experiência no parque” foi composta por quatro itens, a maioria com respostas abertas. Os itens são: cinco palavras-chave sobre o que caracteriza o parque; sobre gosto pelo parque – (organizado em resposta fechada do tipo: sim, não e sem opinião), tendo para efeito sido solicitada uma justificação para a resposta; três a cinco elementos do parque/jardim que, quer positiva quer

negativamente, despertaram maior atenção; três a cinco elementos que poderiam incrementar a dinâmica do espaço em questão (potencialidades).

A “rota do parque” foi a terceira dimensão avaliada, contemplando três questões, nomeadamente: sobre o consenso no grupo acerca da rota a seguir no parque; sobre as razões da rota seguida e outros comentários. No âmbito desta questão foi ainda solicitado aos respondentes que, com um círculo e um X, em mapas (antecipadamente distribuídos) dos locais visitados, assinalassem os lugares/espacos que mais e menos tinham gostado. As respostas fornecidas relativamente à espacialização dos gostos não é objeto de análise do presente documento.

A última dimensão avaliada relacionou-se com o “uso das ferramentas” digitais (app e dispositivo GPS), sendo composta por três itens, designadamente, uma primeira questão fechada sobre a facilidade de uso da ferramenta (organizada nas seguintes hipóteses de resposta: fácil, complicada de manejar, muito complicada); uma segunda questão fechada sobre a adequação da ferramenta para a pesquisa (organizada nas seguintes hipóteses de resposta: sim, não, parcialmente); e por fim, uma última questão aberta sobre ideias para incrementar o uso destas ferramentas.

No entanto, no decorrer do processo de inquirição, oral e informalmente, considerou-se oportuno questionar os inquiridos sobre qual dos parques – Jardim da Estrela ou Parque da Quinta das Conchas – eles haviam preferido, pelo que esta questão será também comentada, na presente análise.

As questões abertas foram trabalhadas a partir de uma análise de conteúdo, tendo as respostas sido categorizadas e estudadas de modo a fornecer uma informação sintética sobre os resultados obtidos para cada um dos espaços públicos estudados e seguidamente para o conjunto dos dois parques.

3 | Análise de resultados

3.1 Caracterização da população inquirida

O inquérito por questionário sobre “Parques & Ferramentas” foi respondido por um número total de 58 pessoas, distribuídas do seguinte modo: 55,17% (n=32) das pessoas respondeu ao questionário no Jardim da Estrela; e 44,82% (n=26) dos inquiridos respondeu ao questionário no Parque da Quinta das Conchas.

No que respeita a idade dos respondentes, a totalidade (n=58) apresenta os seguintes intervalos etários:

- 3,44% (n=2) tem menos ou igual a 25 anos;
- 22,41% (n=13) possui entre 26-35 anos de idade;
- 37,93% (n=22) possui entre 36-45 anos de idade;
- 20,68% (n=12) possui entre 46-55 anos de idade;
- 15,51% (n=9) tem mais ou igual a 56 anos de idade.

Os intervalos etários mais representativos situam-se entre os 26-35 e os 36-45 anos de idade.

Considerando a faixa etária dos respondentes em função das respostas obtidas para cada um dos parques em estudo, observam-se os seguintes resultados:

- Jardim da Estrela: 3,12% (n=1) tem menos ou igual a 25 anos; 21,87% (n=7) possui entre 26-35 anos de idade; 37,5% (n=12) possui 36-45 anos de idade; 18,75% (n=6) possui 46-55 anos e 18,75% (n=6) tem mais do que 56 anos de idade.
- Parque da Quinta das Conchas: 3,84% (n=1) tem menos ou igual a 25 anos; 23,07% (n=6) possui entre 26-35 anos de idade; 38,46% (n=10) possui 36-45 anos de idade; 23,07% (n=6) possui 46-55 anos e 11,53% (n=3) tem mais do que 56 anos de idade.

Relativamente ao sexo dos inquiridos observou-se que, para o total dos respondentes, 35 são homens (60,34%) e 22 mulheres (37,93%). Ainda que um respondente não tenha respondido a este item, observa-se que a maioria dos inquiridos é do sexo masculino. Considerando este item pelas respostas obtidas em função dos espaços em estudo, observa-se que no Jardim da Estrela 19 (59,37%) dos respondentes são do sexo masculino e 12 do sexo feminino (37,5%); enquanto no Parque da Quinta das Conchas 16 deles são do sexo masculino (61,53%) e 10 do feminino (38,46%). A falta de resposta a este item verificou-se num dos questionários realizados no Jardim da Estrela. Em ambos parques a maioria dos respondentes é do sexo masculino.

Relativamente ao item sobre a formação académica, verifica-se que as áreas mais representadas são a arquitetura, urbanismo e planeamento, com as suas respetivas variantes (paisagismo, planeamento de transportes, etc.), observando-se que de um total de 32 respondentes (55,17%) que se

identificaram com estas áreas disciplinares/profissionais, 12 das respostas (37,5%) relacionam-se com o Jardim da Estrela, e 10 com o Parque da Quinta das Conchas (31,25%). As áreas disciplinares/profissionais que se seguem relacionam-se com as ciências sociais (antropologia, sociologia, geografia, ciências da comunicação), com 5 respondentes associados com estas áreas (15,62%) para o Jardim da Estrela e 4 (15,38%) no Parque da Quinta das Conchas. Seguindo-se, para além de duas respostas relacionadas com a formação em engenharia (respetivas a cada um dos contextos de estudo), as restantes respostas foram evasivas e pouco conclusivas para uma melhor caracterização da população inquirida.

As respostas fornecidas às perguntas abertas foram mais ricas em conteúdo quando expressas por respondentes das áreas da arquitetura, urbanismo e planeamento. Isto poderá ser explicado por uma maior sensibilização destes pesquisadores/profissionais no que respeita à observação de realidades espaciais, nomeadamente o espaço público urbano. Todavia, isto poderá também ser um indicativo de que a participação neste tipo de estudos como inquiridor, poderá implicar a necessidade de uma maior disponibilidade para a sensibilização. No entanto, estas deduções não serão repercutidas no âmbito da análise das perguntas abertas, por não serem muito representativas, ficando aqui apenas registado para uma melhor e maior reflexão sobre este tema num processo futuro de observação e inquirição.

As respostas fornecidas sobre a cidade/país de residência refletem as origens dos membros do Projeto, nomeadamente os presentes no Seminário realizado em junho de 2014 na Universidade Lusófona.

No último item do parâmetro de identificação dos inquiridos, relativa ao uso de espaços públicos na cidade onde vivem, a maioria referiu ser habitual ir/frequentar, pelo menos uma vez por semana, um espaço público, observando-se que, em geral, são consideravelmente poucos os que realizam esta atividade mais do que 3 vezes por semana. Todavia, de futuro, interessará pormenorizar este tipo de questão de modo a, por exemplo, especificar os tipos de práticas e usos dos espaços públicos, horas do dia em que se costumam utilizar os parques urbanos (etc.).

3.2 Análise específica

3.2.1 Sobre as experiências nos contextos de estudo

3.2.1.1 *Expressões de caracterização dos contextos*

Foi solicitado aos respondentes que identificassem 5 palavras-chave que permitissem caracterizar cada um dos parques visitados. Praticamente todos os participantes responderam a esta questão, verificando-se apenas uma situação sem resposta dada no contexto do Jardim da Estrela.

Do conjunto de respostas fornecidas a esta questão aberta, procedeu-se a uma análise de conteúdo, de modo a sistematizar e a organizar os assuntos referidos em temáticas específicas. Isto é, uma

mesma resposta, muitas vezes, continha assuntos distintos, pelo que os mesmos foram distribuídos de forma a serem agrupados em temáticas específicas e que conjugassem uma mesma referência, seguidamente categorizada. Assim, as respostas fornecidas foram agrupadas por categorias de enquadramento, organizadas por relação a cada um dos parques e seguidamente reorganizadas de modo a agrupar o conjunto das respostas fornecidas para ambos os parques em discussão. Procedeu-se ainda uma hierarquia das categorias-temáticas criadas, que assim foram reagrupadas em subcategorias.

No Quadro 3.1 é possível observar a categorização temática (e respetivas subcategorias) criada a partir das respostas fornecidas relativamente aos dois contextos de estudo. A análise de conteúdo efetuada permitiu organizar as respostas em 16 categorias, apresentadas de seguida por ordem de importância.

Quadro 3.1 – Categorias e subcategorias identificadas para cada um dos casos de estudo

Categorias	Jardim da Estrela	Parque da Quinta das Conchas	
	Subcategorias	Subcategorias	
Ambiente	Natural		
	Riqueza botânica	Natural	
	Experiências visuais botânicas	Selvagem	
	Biodiversidade	Floresta	
	Vegetação	Cheiro natural das árvores	
	Árvores exóticas	Árvores	
	Árvores urbanas	Palmeiras	
	Árvores	Eucaliptos	
	Plantas	Gramma	
	Flores	Verde	
	Verde	Água	
	Energia verde	Tons	
	Patos	Paisagem	
	Lagos		
	Tropical		
	Conforto Ambiental	Fresco	
		Temperatura agradável	
Aquecimento		Sombra	
Sombra		Fresco	
Iluminação		Seca	
Contrastes (sol vs. sombra)		Ensolarado	
Ruído (aves, rádio, crianças, carros, ruas)		Quente	
Sons			
Envolvedor			
Aconchegante			
Lugar de Tranquilidade	Calmo	Silencioso	
	Recatado	Relaxante	
	Intimismo	Calma	
	Lugar de descanso	Tranquilo	
	Relaxante		
	Silencioso		
	Tranquilo		
	Harmoniosa		

Continua na página seguinte ...

Categorias	Jardim da Estrela	Parque da Quinta das Conchas
	Subcategorias	Subcategorias
Adjetivações do Ambiente	Agradável Amigável Bom ambiente Bonito Belo Só elogios Rico	Agradável Atrativo Esverdeado Não é atraente Não é interessante
Ambiente Social	Pessoas Social Povoado Transgeracional Família Crianças Idosos Visitantes Elitista	Crianças Família Boas áreas para as crianças
Equipamento e Infraestrutura	Bem equipado Bem atendido Café Quiosques Parque infantil Igreja	Grande parque infantil Bem equipado Materiais
Dinâmica do Parque	Atividade Cheio de vida Dinâmico Movimento Variado Ocupado Animado Usos de alta densidade	Ocupado Chato Vazio
Historicidade e Tradição	Velho Caráter histórico Estilos antigos Tradicional Pitoresco	Contemporâneo Moderno Recente
Atividades	Lazer Caminhadas Jogo Cultura	--
Estilo	Moda Romantismo / Romântico Clássico Parque Inglês	--
Plano e Projeto	Bem planejado Paisagem projetada Densamente projetado Desenho simples	Funcionalmente zoneada /Diferenciado Planejado Projetado Bem organizado Bem detalhado Organizado Sobre-concebido Desenho interessante Partes bem pensadas Caro de construir Menos denso Grande Espaçoso Aberto

Continua na página seguinte ...

Categorias	Jardim da Estrela	Parque da Quinta das Conchas
	<i>Subcategorias</i>	<i>Subcategorias</i>
Manutenção	Bem preservado Bem cuidado Muito bem conservado Limpo	Não é bem cuidado Caro de manter Limpo Bem conservado
Sentido Urbano	Urbano Parque urbano verde Área residencial urbana	Áreas periurbanas Urbano Próximo ao centro da cidade Longe do centro da cidade
Multifuncionalidade	Multifuncional Muitos usos Complexo	Multifuncional
Ambiente Heterogéneo	Heterogéneo Variedade de espécies de vegetação Variedade de pessoas	Variedade Heterogéneo
Segurança	Inseguro Seguro	--

Para o caso do Jardim da Estrela (cf. Quadro 3.1) as categorias mais incidentes/referidas para as menos são as seguintes: ambiente, conforto ambiental, lugar de tranquilidade, adjetivações do ambiente e ambiente social (com incidências iguais), equipamento/infraestrutura, dinâmica do parque, historicidade e tradição, atividades, estilo, plano/projeto, manutenção e sentido urbano (com incidências iguais), multifuncionalidade, ambiente heterogéneo, segurança.

No Quadro 3.1 é ainda possível observar a categorização temática (e respetivas subcategorias) para o Parque da Quinta das Conchas. Seguindo a mesma metodologia acima apresentada, observa-se que as respostas fornecidas permitiram uma reprodução das mesmas categorias classificatórias utilizadas para o Jardim da Estrela. Todavia, para as categorias segurança e atividades não se obtiveram referências. A análise efetuada é seguidamente apresentada por ordem de importância, isto é, das mais incidentes/referidas para as menos, sendo as mesmas as seguintes: ambiente natural, estilo plano/projeto, adjetivações do ambiente, lugar de tranquilidade, dinâmica do parque, manutenção, sentido urbano, conforto ambiental, ambiente social, equipamento/infraestrutura, historicidade e tradição, ambiente heterogéneo, multifuncionalidade. Observa-se que algumas das expressões identificadas e classificadas numa determinada categoria, às vezes, expressam contradições, sendo esta observação válida tanto para o Parque da Quinta das Conchas como para o Jardim da Estrela. Tal permite assinalar o sentido subjetivo e personalizado das perceções do ambiente.

Relativamente à questão sobre o gosto pelo parque em que se encontravam, as respostas obtidas foram as seguintes:

- Jardim da Estrela: 100% dos respondentes (n=32) responderam que gostam;
- Parque da Quinta das Conchas: 80% (n=21) referiu gostar, 7.6% (n=2) referiu não gostar e 15% (n=4) referiu não ter opinião a respeito.

Foi ainda solicitado que os respondentes justificassem a resposta fornecida sobre o gosto relativamente a cada um dos parques visitados.

Relativamente ao Jardim da Estrela salienta-se que 5 dos respondentes (15%) não respondeu a esta questão. Ainda sobre este contexto, observa-se que a categorização temática das justificativas fornecidas sobre o gosto pelo jardim permite destacar os seguintes aspetos:

- As respostas dentro da categoria "adjetivações do ambiente" foram aquelas que mais se destacaram, sendo exemplo as referências a "simpática atmosfera", "simpático ambiente", "bom sítio/lugar";
- Seguidamente, com incidência semelhante, destacam-se as seguintes categorias temáticas: "ambiente", "estilo", "ambiente social", "sentido urbano", "projeto/plano";
- Num terceiro plano, as respostas com maior incidência, foram categorizadas como "ambiente heterogéneo".
- Com menor peso, mas com incidência semelhante, destacam-se as seguintes categorias: "manutenção", "conforto ambiental", "equipamento/infraestrutura", "lugar de tranquilidade";
- Por último, destaca-se uma única resposta e que foi enquadrada pela categoria "multifuncionalidade".

Ressalva-se que todas as categorias acima identificadas remetem para aspetos considerados positivos, nomeadamente porque o gosto geral pelo parque foi assim avaliado.

No que respeita a justificativa fornecida sobre o gosto que os respondentes têm pelo Parque das Conchas, destacam-se os seguintes aspetos:

- De entre os que responderam "gostar" do parque, 4 deles não justificaram a resposta. Das 22 justificativas realizadas destacam-se as seguintes categorias apresentadas por incidências (das mais para menos incidentes): desenho/projeto e ambiente, lugar de tranquilidade/sentido urbano e atividades (com a mesma incidência), heterogeneidade/dinâmica e manutenção (com a mesma incidência);
- As duas justificativas daqueles que responderam "não gostar" do Parque remetem respetivamente para o "ambiente social" ("Eu prefiro parque com mais vida") e questões relacionadas com uma maior agradabilidade e atrativos ("Eu não encontro nenhuma atração");
- Entre as 4 respostas que indicaram "não ter opinião" sobre o Parque, apenas 2 justificaram essa resposta, sendo as mesmas respetivamente relacionadas com o "estilo do parque" ("como tantos outros parques") e o ambiente social, manutenção e equipamento/infraestrutura do parque ("eu gosto das crianças, mas desgosto de algumas outras partes pelo excesso de betão e a falta de manutenção").

No entanto, no decorrer do processo de inquirição, oral e informalmente, considerou-se oportuno questionar sobre a preferência dos indivíduos por um dos parques – Jardim da Estrela ou Parque da Quinta das Conchas. Do total dos respondentes (n=58), 41% (n=24) responderam a esta questão, sendo que 17 (70%) preferiram o Jardim da Estrela e 7 (29%) preferiram o Parque da Quinta das Conchas.

Ainda relativamente a dimensão “experiência no parque”, solicitou-se aos respondentes a opinião sobre os elementos de contexto que mais chamavam a atenção de um ponto de vista positivo e negativo.

Relativamente ao Jardim da Estrela, todos os participantes (n=32) no estudo relataram sobre os aspetos positivos que identificaram no parque. As respostas foram abertas e objeto de uma análise de conteúdo e de uma categorização. Na sequência do que foi realizado para as questões anteriores, recorreu-se às categorias antes identificadas para enquadrar as respostas fornecidas a esta questão já que o conteúdo das mesmas remete, na sua generalidade, para as subcategorias que exemplificam as categorias mais importantes. Da análise efetuada obteve-se os seguintes resultados para os aspetos positivos:

- As categorias que mais se destacam são: "ambiente"¹ (com muito mais incidência), seguindo-se a dos "equipamentos"² e "ambiente social"³;
- Seguidamente e com incidência semelhante destacam-se: "multifuncionalidade" e "manutenção";
- Num terceiro nível de incidência de respostas, destacam-se as seguintes categorias também com incidências semelhantes: “lugar de tranquilidade” e o “estilo do parque”;
- Num quarto nível e com incidência semelhante, destacam-se: “sentido urbano” e “conforto ambiental”;
- Num quinto nível e também com incidências semelhantes, destacam-se as seguintes categorias: “segurança”, “desenho/projeto”, “atividades”, “ambiente heterogéneo”;
- Por fim e com apenas uma indicação refere-se a (à) seguinte categoria: “historicidade e tradição”.

Ainda relativamente ao Jardim da Estrela, dos 32 respondentes 7 deles não respondeu a esta questão (21%). Destacam-se as seguintes categorias identificadas com aspetos negativos:

- “Equipamento/infraestrutura”⁴, “ambiente social”⁵, “conforto ambiental”;
- Seguidamente e com uma mesma incidência, destacam-se: “plano/projeto”; “segurança”; “ambiente”;

¹ Exemplo do que foi referido: muitas árvores e diferentes; aves a preservar; a cor das flores; densa e interessante vegetação; plantas exóticas; flores; pássaros a cantar; energia verde; lagos; plantas nos lagos; muitos animais; natureza; plantas agradáveis; árvores antigas e altas; a biodiversidade; a água; árvores tropicais; variação de texturas; variedade de plantas.

² Exemplo do que foi referido: bancos; edifício; café; muitos lugares para se sentar; pavilhão de música; parque infantil; quiosques; biblioteca; diferentes oportunidades para se estar; parque infantil; pódio; pequenas lojas; o bom estado da infraestrutura.

³ Exemplo do que foi referido: muitos idosos e crianças; diversos grupos; vida social; a maneira que as crianças se divertem; muito interessante a presença de pessoas de diferenciada idade.

⁴ Exemplo do que foi referido: melhor manutenção; informação (nenhuma informação sobre as plantas, a falta de sinais, informação apenas em português); muitas caixas de lixo; mais sugestões aos visitantes; mobiliário pobre; às vezes há um mercado, mas eu não gosto; equipamentos desportivos.

⁵ Exemplo do que foi referido: burguesia/elite; crianças acompanhadas; fumantes.

- Num terceiro plano, destacam-se as seguintes categorias: "atividade" (ex. "não tem muito a oferecer") e "manutenção".

No que se refere ao Parque da Quinta da Conchas, somente um participante não respondeu a questão sobre os aspetos positivos que identificava no parque. O procedimento de análise foi semelhante ao seguido anteriormente. Da análise efetuada obteve-se os seguintes resultados para os aspetos positivos:

- Destacando-se com incidência muito mais relevante que os outros temas tem-se o "ambiente" (com conteúdos relacionados com pássaros, floresta, natureza, abertos áreas verdes, plantas, árvores, água, parte selvagem);
- Num segundo plano, mas já bem menos expressivo que os conteúdos relacionados com o "ambiente" destaca-se a categoria "ambiente social" e que respeita a conteúdos já antes descritos;
- Num terceiro plano destaca-se a categoria "equipamento/infraestrutura", seguindo-se num quarto plano e com incidência semelhante as categorias "plano/projeto", "manutenção" e "conforto ambiental";
- Num quinto plano destaca-se a categoria "lugar de tranquilidade", e por último, as seguintes três categorias com a mesma incidência: "historicidade e tradição", "ambiente heterogéneo" e "atividades".

Relativamente aos aspetos negativos relacionados com o Parque da Quinta da Conchas, registam-se 4 não respostas. Da análise efetuada obtiveram-se os seguintes resultados (aspetos negativos):

- "Equipamento/estrutura"⁶ num primeiro plano, seguindo-se a "manutenção"⁷;
- "Ambiente" e "ambiente social", num terceiro plano;
- "Conforto ambiental", num quarto plano, seguindo-se "sentido urbano" e "plano/projeto", num quinto plano;
- Por último e com igual incidência seguem-se as "atividades" e a "segurança".

No que se refere a última questão deste parâmetro e que é sobre "elementos que podem incrementar o parque", observa-se que relativamente ao Jardim da Estrela 31% (n=10) de um total de 32 respondentes, não respondeu a esta questão; já no Parque da Quinta das Conchas 15% (n=4) de um total de 26 respondentes, não respondeu a esta questão. O quadro 3.2 explicita os conteúdos fornecidos.

⁶ Exemplo do que foi referido: cercas; calor, nenhuma informação; parques; portão de ferro; o mapa na entrada foi vandalizado; muito betão na parte norte.

⁷ Exemplo do que foi referido: empoeirado; precisa de mais manutenção; negligência de alguns edifícios e equipamentos; falta de cuidado relativamente as árvores; alguns lugares não são limpos.

Quadro 3.2 – Identificação de aspetos que podem incrementar o parque

Categorias	Jardim da Estrela	Parque da Quinta das Conchas
	Subcategorias	Subcategorias
Ambiente	Mais áreas verdes	Animais Expandir a floresta Flores em jardins Mais flores no jardim Mais deserto Evocação ecológica
Conforto Ambiental	--	Mais lugares com sombra
Ambiente Social	Pessoas	--
Equipamento e Infraestrutura	Um mapa mostrando a estrutura do parque Obras Estacionamento para bicicletas Sinalização digital e guias virtuais Fontes Ter casas de banho mais acessíveis Identificar o nome do parque Identificar o nome das árvores Informações sobre as espécies de plantas para aumentar o valor educativo Mobiliário para pontos de encontro Mais informação e painéis didáticos (ou com <i>hotspots</i> , mas não em todos os lugares) Painéis com identificação dos eventos sociais Redesenhar os lugares coletivos (ex. os cafés) Renovar o mobiliário Sugestões para os visitantes Elementos unificadores no parque Wi-fi	Áreas para idosos Cafés Instalações infantis a explorar aspetos da natureza Explicações sobre a vegetação Guia histórico Informações, mapas e sinalização Mais informações sobre elementos (naturais e construídos) Interatividade Mais bancos Mais fontes Abrir biblioteca em prédio abandonado Parque infantil Trilhas desportivas Estudar possibilidade de desenvolver-se área para natação A aplicação (app) pode ser útil para apreciar a visita Torres no topo O uso de madeira em vez de betão
Atividades	--	Mais atividades
Plano e Projeto	Programa cultural Maior participação urbana Desenvolver atividades específicas em períodos próprios Melhorar parque na entrada	Abrir ao público Melhorar os caminhos pedonais
Manutenção	Limpeza Jardinagem Melhorar o redor das lagoas	Melhor manutenção através de relatórios do cidadão Limpar a água Limpar áreas de vegetação Limpar lagos Manter Reparar o mapa
Segurança	Remover o policiamento	--

Tendo em conta que as condições atmosféricas podem condicionar a utilização deste tipo de espaços urbanos, no dia em que se realizou este pequeno estudo, em Lisboa, a temperatura estava amena, 21°C, com céu praticamente limpo e calmo no que diz respeito ao vento, ou seja, existiam condições que, à partida, são convidativas para passeios em espaços públicos e abertos. Por outro lado, é de referir ainda que a data e a hora de realização da visita coincidiu com um dia de semana, portanto ocorreu em horário laboral e fora do período de férias, o que na generalidade condiciona uma utilização mais intensiva dos espaços por parte da população ativa e, pontualmente, estudantil. Estes dois aspetos devem ser ressalvados, na medida que muitas das respostas fornecidas foram críticas relativamente a vivência social observada nos espaços visitados.

3.2.2 Sobre a rota seguida nos espaços em estudo

Neste parâmetro, uma primeira questão foi sobre o consenso do grupo relativamente a rota seguida no parque. Relativamente ao Jardim da Estrela retenha-se os seguintes aspetos:

- 21% não respondeu a esta questão (n=7);
- As respostas com maior incidência consideraram como sendo fácil e com alto nível de consenso;
- Seguidamente foram referidas respostas diferenciadas entre si, como por exemplo, “sugestões colaborativas”, “ao andar é que decidimos o grupo”, “não é realmente um consenso”, “nós seguimos o líder”; sendo que as restantes respostas são pouco conclusivas.

Relativamente ao Parque da Quinta das Conchas retenha-se os seguintes aspetos:

- 34% não respondeu a esta questão (n=9);
- As respostas com maior incidência consideraram como sendo fácil e com alto nível de consenso;
- Seguidamente foram referidas respostas diferenciadas entre si, como por exemplo, “aleatório”, “decidi ir sozinho”, “todos do grupo foram atraídos pela agradável vegetação, tendo-se compartilhado o mesmo sentimento”, “nós decidimos ir ao local mais natural do parque”, “decidimos ir ao ponto mais alto”.

Sobre a decisão da rota no parque, quer no Jardim da Estrela, quer no Parque da Quinta das Conchas, as respostas são diferenciadas, não demonstrando um conteúdo significativo para análise. Iguamente para a questão “outros comentários”, sendo os mesmos muito diferenciados entre si e pouco significativos para o estudo, considerou-se não se justificar a análise dos mesmos. Eventualmente as questões não tenham sido claras, muito embora a intenção fosse tentar averiguar sobre a relação entre a rota seguida e o uso das ferramentas digitais (GPS e app).

3.2.3 Sobre as ferramentas digitais utilizadas

O último parâmetro avaliado foi sobre o “uso das ferramentas digitais”, designadamente o dispositivo GPS e a aplicação elaborada para o Projeto, o app WAY-CyberParks. Como esta questão poderá ser de interesse para melhor incrementar o uso dessas ferramentas no futuro, reproduz-se as respostas expostas no Quadro 3.3.

Antes, contudo, refira-se que sobre a facilidade do uso das ferramentas digitais:

- Do total dos respondentes do questionário no Jardim da Estrela (n=32), 62% referiu como sendo fácil (n=20); 9,3 referiu ser “complicada, mas gerenciável” (n=3); 21% (n=7) não respondeu a esta questão, e 3.1% referiu “decidirei mais tarde” (n=1);
- Do total dos respondentes do questionário no Parque da Quinta das Conchas (n=26), 50% referiu como sendo fácil (n=13); 7.6% referiu ser “complicada, mas gerenciável” (n=2); 21% (n=10) não respondeu a esta questão, e 3.8% referiu ser parcialmente “complicada, mas gerenciável”.

Relativamente a questão sobre sugestões de melhoria na utilização das ferramentas digitais, verificou-se que no Jardim da Estrela 31% dos respondentes (n=10) não respondeu a esta questão aberta, e no Parque da Quinta das Conchas 38% dos respondentes (n=10) não respondeu a questão.

Quadro 3.3 – Sugestões fornecidas para melhorar o uso das ferramentas digitais

Jardim da Estrela	Parque da Quinta das Conchas
<i>Subcategorias</i>	<i>Subcategorias</i>
Implementar o recurso com fotos tiradas no parque, estando as mesmas ligadas à posição exata no parque (foto-registo)	
Wi-fi é uma boa ferramenta para o questionário	
Usar TCI para organizar percurso educativo "sobre as espécies de plantas" (já que não é necessário cartões reais com nomes das espécies)	
Treinar os utilizadores com antecedência	Obter dados das pessoas através da aplicação (app)
Mais e melhor precisão no mapeamento dos objetos, atividades e práticas	Precisamos adicionar mais funcionalidades / serviços a ser mais atraente para os visitantes
Mais detalhes específicos reunidos	Definir mais parâmetros
Que a TCI utilizada seja menos passiva, interaja mais.	Fornecer mais oportunidades de mapeamento
Possibilitar diferentes configurações para a app.	
Não é claro o recurso ao GPS para melhor a atratividade do parque	
A app poderia ser mais útil se também possibilitasse registar os dados e as perceções das pessoas sobre o parque	
Usar GPS combinado com outro dispositivo (ex. "smartphone")	

4 | Conclusões

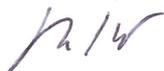
Os resultados aqui relatados sobre a relação entre o uso de TICs e a utilização de espaços públicos abertos, pessoas e práticas sociais, constituíram um primeiro exercício empírico, realizado no âmbito do programa de trabalho do Projeto CyberParks. Este relatório permitiu, por um lado, apresentar uma primeira abordagem sobre as tecnologias utilizadas no estudo dos dois parques urbanos considerados – Jardim da Estrela e Parque da Quinta das Conchas – e o seu potencial para investigação. Por outro lado, ainda permitiu considerar que, embora os dados recolhidos não sejam estatisticamente representativos – já que isto não era objetivo do estudo –, os mesmos revelam determinados aspetos de âmbito qualitativo que importam considerar. Um destes é, por exemplo, a forma como os turistas tendem a usar e a perceber o espaço público aberto em cidades europeias.

Concluiu-se que, o uso da aplicação móvel pode vir a tornar-se aliciante se a mesma fornecer ao utilizador um conjunto de informações complementares, por exemplo, sobre o espaço de visita (história, nomes das árvores, identificação da estatutária). Constatou-se ainda que, se a aplicação móvel apresentar desafios às pessoas, a utilização do espaço público pode ser potenciada (ex. atividades lúdicas relacionadas com o parque, jogos). Todavia, a possibilidade de, através da aplicação móvel, o utilizador fornecer a sua opinião sobre o local – ex.: responder perguntas – não deve substituir-se à verificação *in situ*. Isto é, o estudo desenvolvido em Lisboa permitiu reforçar a ideia de que, sendo as ferramentas digitais uma mais-valia para a investigação e o planeamento, o recurso às mesmas não se deverá realizar de modo a substituir-se às técnicas e metodologias de investigação e de planeamento mais tradicionais. O desafio está em encontrar complementaridades entre perspetivas teórico-metodológicas e técnicas tradicionais e mais inovadoras, de modo a tirar-se o máximo de partido para incrementar o uso dos espaços públicos urbanos através de um planeamento inteligente e inclusivo.

Lisboa, LNEC, janeiro de 2016

VISTOS

O Chefe do Núcleo de Núcleo de Betões,
Pedra e Cerâmicos



António Bettencourt Ribeiro

O Diretor do Departamento de Materiais



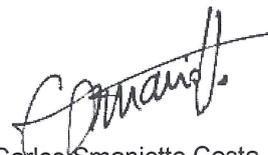
Arlindo Freitas Gonçalves

AUTORIA



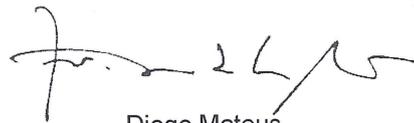
Marluce Menezes

Geógrafa, Doutora em Antropologia,
Investigadora Auxiliar do LNEC



Carlos Smaniotto Costa

Arquiteto Paisagista, Doutor em Planeamento
Ambiental e Urbano, Investigador do
CeIED da ULHT



Diogo Mateus

Doutor em Urbanismo, Investigador do
CeIED da ULHT

Referências Bibliográficas

- SMANIOTTO COSTA, Carlos. De quintas a parques - Visitando os Parques da Quinta das Conchas e da Quinta dos Lilases em Lisboa'. *Arquitextos*, São Paulo, 13.146, Vitruvius, jul 2012 <http://www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/13.146/4429>
- SMANIOTTO COSTA, Carlos; MENEZES, Marluci; Mateus, Diogo; BAHILLO MARTÍNEZ, Alfonso (2015). As tecnologias da informação-comunicação contribuem para conhecer as práticas e necessidades sociais em parques urbanos? O projeto COST-Action CyberParks-TU 1306. I. C. da Silva, M. Pignatelli & S. de M. Viegas (Eds.). Atas 1.º Congresso da Associação Internacional das Ciências Sociais e Humanas em Língua Portuguesa (pp. 7705–7713). Lisbon. 2015. ISSN: 978-989-99357-0-9
- SMANIOTTO COSTA, Carlos; MENEZES, Marluci; MATEUS, Diogo (2014). How Would Tourists Use Green Spaces? Case Studies in Lisbon. Project CyberParks – COST TU 1306. *Entretextos* 52, Lisboa: CeIED. ISSN 2183-2102. Disponível em: www.ceied.ulusofona.pt/pt/investigacao/publicacoes/entretextos/197-publicacoes/entretextos-2014

